

Mateus Cap 18

1 NAQUELA mesma hora chegaram os discípulos ao pé de Jesus, dizendo: Quem é o maior no reino dos céus?

2 E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles,

3 E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus.

4 Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus.

5 E qualquer que receber em meu nome um menino, tal como este, a mim me recebe.

6 Mas, qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêm em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundidade do mar.

7 Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!

8 Portanto, se a tua mão ou o teu pé te escandalizar, corta-o, e atira-o para longe de ti; melhor te é entrar na vida coxo, ou aleijado, do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno.

9 E, se o teu olho te escandalizar, arranca-o, e atira-o para longe de ti; melhor te é entrar na vida com um só olho, do que, tendo dois olhos, seres lançado no fogo do inferno.

10 Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre vêem a face de meu Pai que está nos céus.

11 Porque o Filho do homem veio salvar o que se tinha perdido.

12 Que vos parece? Se algum homem tiver cem ovelhas, e uma delas se desgarrar, não irá pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da que se desgarrou?

13 E, se porventura achá-la, em verdade vos digo que maior prazer tem por aquela do que pelas noventa e nove que se não desgarraram.

14 Assim, também, não é vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca.

15 Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão;

16 Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada.

17 E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano.

18 Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.

19 Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus.

20 Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.

21 Então Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?

22 Jesus lhe disse: Não te digo que até sete; mas, até setenta vezes sete.



Figure 1:

23 Por isso o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos;

24 E, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos;

25 E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse.

26 Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

27 Então o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.

28 Saíndo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem dinheiros, e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves.



Figure 2:



Figure 3:



Figure 4:



Figure 5:

29 Então o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.



Figure 6:

30 Ele, porém, não quis, antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.

31 Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito, e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara.

32 Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste.

33 Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?

34 E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que lhe devia.



Figure 7:



Figure 8:



Figure 9:



Figure 10:

35 Assim vos fará, também, meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.



Figure 11:

Cmt MHenry Intro: Ainda que vivamos totalmente da misericórdia e do perdão, demoramos em perdoar as ofensas de nossos irmãos. Esta parábola indica quanta provocação vê de sua família na terra e quão indóceis somos seus servos. Existem três coisas na parábola:> 1) A maravilhosa clemência do amo. A dívida do pecado é tão enorme que não somos capazes de pagá-la. Veja-se aqui o que merece todo pecado; este é o salário do pecado, ser vendidos como escravos. Inaptidão de muitos que estão fortemente convencidos de seus pecados é fantasiar que podem dar satisfação a Deus pelo mal que fizeram. 2) A severidade irracional do servo para com seu conservo, apesar da clemência de seu senhor com ele. Não se trata de

que nos tomemos levemente o fazer mal a nosso próximo, já que também é pecado ante Deus, senão que não devemos aumentar o mal nosso próximo nos faz nem pensar na vingança. que nossas queixas, tanto da maldade do malvado e das aflições dos afligidos, sejam levadas ante Deus e deixadas com Ele. 3) O amo reprovou a crueldade de seu servo. A magnitude do pecado acrescenta as riquezas da misericórdia que perdoa; e o sentido consolador da misericórdia que perdoa faz muito para dispor nossos corações a perdoar a nossos irmãos. Não temos que supor que Deus perdoa realmente os homens e que, depois, reconhece suas culpas para condená-los. A última parte desta parábola mostra as conclusões falsas a que chegam muitos Enquanto a que seus pecados estão perdoados, embora sua conduta posterior demonstra que nunca entraram no espírito do evangelho nem demonstraram com sua vivência a graça que santifica. Não perdoamos retamente nosso irmão ofensor se não o perdoarmos de todo coração. Porém isto não basta; devemos procurar o bem-estar até daqueles que nos ofendem. Com quanta justiça serão condenados os que, ainda levando o nome de cristãos, persistem em tratar a seus irmãos sem misericórdia! O pecador humilhado confia somente na misericórdia abundante e gratuita através do resgate da morte de Cristo. Busquemos mais e mais a graça de Deus que renova, para que nos ensine a perdoar o próximo como esperamos perdão dEle.> Se alguém faz mal a um cristão confesso, este não deve queixar-se a outrem, como costuma fazer-se, senão ir de forma privada àquele que o ofendeu, ratar do assunto com amabilidade, e repreender sua conduta. Isto terá no cristão verdadeiro, em linha geral, o efeito desejado e as partes se reconciliarão. Os princípios desta regras podem praticar-se em todas partes e em todas as circunstâncias, embora sejam demasiado descuidados por todos. quão poucos são os que provam o método que Cristo mandou *expressamente* a todos seus discípulos! Em todos nossos procedimentos devemos buscar a direção orando; nunca poderemos apreciar demasiado as promessas de Deus. em qualquer tempo ou lugar que nos encontremos no nome de Cristo, devemos considerar que Ele está presente em meio de nós.> Considerando a esperteza e maldade de Satanás, e a fraqueza e depravação dos corações dos homens, não é possível que não há senão ofensas. Deus as permite para fins sábios e santos, para que sejam dados a conhecer os que são sinceros e os que não o são. Tendo-nos avisado que haverá sedutores, tentadores, perseguidores e maus exemplos, permaneçamos em guarda. Devemos afastar-nos, tão licitamente como pudermos, do que pode enredar-nos no pecado. Devemos evitar as ocasiões externas do pecado. Se vivermos conforme com a carne, devemos morrer. Se mortificarmos, através do Espírito, as obras da carne, viveremos. Cristo veio ao mundo a salvar almas e tratará severamente os que estorvam o progresso de outros que estão orientando seus rostos ao céu. E, quem de nós recusará atender os

que o Filho de Deus veio buscar e salvar? Um pai cuida de todos seus filhos, mas é particularmente brando com os pequenos.> Cristo falou muitas palavras sobre seus sofrimentos, mas somente uma de sua glória; contudo, os discípulos se aferraram dela e esqueceram as outras. Muitos dos que gostam de ouvir e de falar em privilégios e em glória, estão dispostos a passar por alto os pensamentos acerca de trabalhos e problemas. Nosso Senhor pôs diante deles uma criança, assegurando-lhes com solenidade que não poderiam entrar em seu reino se não eram convertidos e feitos como os pequeninhos. Quando os meninos são muito pequenos não desejam a autoridade, não consideram as distinções externas, estão livres de maldade, são ensináveis e dispostos a confiar em seus pais. Verdade é que logo começam a mostrar outras disposições e em idade precoce aprendem outras idéias, mas são características da infância as que os convertem em exemplos adequados da mente humilde dos verdadeiros cristãos. Certamente necessitamos sermos renovados diariamente no espírito de nossa mente para que cheguemos a ser simples e humildes como os pequeninos, e dispostos a sermos os menores de todos. estudemos diariamente este tema e examinemos nosso espírito.